

**Resultados**  
Janeiro – Setembro / 2017

*Telefonica*

**COM EVOLUÇÃO POSITIVA EM TODAS AS LINHAS DE RECEITA DE SERVIÇOS E REDUÇÃO DE CUSTOS PELO 7º TRIMESTRE CONSECUTIVO, VIVO ATINGE CRESCIMENTO DE 7,8% NO EBITDA E DE 28,3% NO LUCRO LÍQUIDO DURANTE O 3T17**

## DESTQUES

Receita Líquida de Serviços cresce 2,4% y-o-y no 3T17 (2,3% no 2T17 e 2,0% no 1T17)

Forte crescimento em adições líquidas em FTTH

Iniciativas de eficiência e digitalização levam ao sétimo trimestre consecutivo de queda nos custos

Creascimento de 7,8% y-o-y do EBITDA no 3T17

Lucro líquido cresce 28,3% y-o-y no 3T17

Líder em expansão de cobertura 4G em 2017, com 1.403 novas cidades, e 12 novas cidades com FTTH

- **Total de acessos** atingiu 97,6 milhões em setembro de 2017, sendo 74,6 milhões no negócio móvel (+1,5% y-o-y<sup>1</sup>) e 23,1 milhões no negócio fixo (-2,7% y-o-y);
- **Market share móvel** de 30,8% em agosto de 2017 (+1,5 p.p. vs. ago/16);
- **Acessos móveis pós-pago** cresceram 9,7% y-o-y, atingindo **market share** de 42,3% em agosto de 2017 (19,5 p.p. acima do segundo colocado);
- O **ARPU móvel** cresceu 2,1% y-o-y no 3T17, impulsionado pelo maior *mix* de clientes pós-pagos e pela maior adoção a Dados, cujo ARPU cresceu 26,3% y-o-y no 3T17;
- Os **acessos de banda larga** atingiram 7,5 milhões de clientes no 3T17 (+1,9% y-o-y), tendo o FTTH<sup>2</sup> alcançado 60,0% da base, com crescimento de 8,7% y-o-y e 115 mil novas adições em FTTH no trimestre. O ARPU de banda larga avançou 16,5% y-o-y no 3T17;
- **Receita operacional líquida de serviços** cresceu 2,4% y-o-y no 3T17 (+4,3% y-o-y ex. efeitos regulatórios);
- **Receita de serviço móvel**<sup>3</sup> segue crescendo acima da inflação, atingindo 3,7% y-o-y no 3T17 (4,8% y-o-y no 2T17). **Receita de dados e serviços digitais** cresce 28,2% y-o-y no 3T17, e já representa 72,9% da receita de serviço móvel;
- **Custos operacionais** caem 1,0% y-o-y (IPCA-12M: +2,5%), dando continuidade à redução de custos através do foco em eficiência e digitalização;
- O **EBITDA** totalizou R\$ 3.676,9 milhões no trimestre, um crescimento de 7,8% y-o-y, com **Margem EBITDA** de 33,8% (+1,9 p.p. y-o-y);
- **CAPEX** de R\$ 2.187,5 milhões no 3T17, totalizando R\$ 5.333,6 milhões no 9M17. **Fluxo de Caixa Operacional**<sup>4,5</sup> (**EBITDA – Capex**) no 9M17 aumentou 12,6% no comparativo anual, atingindo R\$ 5.385,6 milhões;
- **Fluxo de Caixa Livre da atividade do negócio** cresceu 40,8% nos 9M17, atingindo R\$ 4.556,6 milhões, impulsionado por eficiência e alocação otimizada de Capex;
- **Aceleração de cobertura 4G**, alcançando 1.919 cidades, com 75,7% de população coberta, além de 96 cidades com a tecnologia 4G+ em setembro, melhorando a experiência do cliente;
- **Lançamento de doze novas cidades com FTTH** em 2017, alcançando 83 cidades em outubro de 2017;
- O **Resultado Líquido** no 3T17 foi de R\$ 1.222,7 milhões e cresce 28,3% y-o-y. No acumulado do ano, o Resultado Líquido atingiu R\$ 3.091,8 milhões.

1) y-o-y: variação anual;

2) FTTx inclui clientes nas tecnologias FTTH (*Fiber to the Home*), FTTC (*Fiber to the Cabinet*) e clientes à cabo;

3) Se não considerarmos o valor referente a um contrato de atacado assinado no 3T16, a Receita de Serviços Móvel cresceu 6,2% no 3T17;

4) Não considera o valor das licenças de 2,5GHz adquiridas no leilão de sobras realizado pela Anatel em 17 de dezembro de 2015, no montante de R\$ 185,5 milhões.

5) Não considera o efeito não recorrente da venda de torres no 1T16, impactando positivamente custos e EBITDA no montante de R\$ 513,5 milhões e o efeito não recorrente da reestruturação organizacional no 2T16, impactando negativamente custos e EBITDA no montante de R\$ 101,2 milhões.

A Telefônica Brasil S.A. (B3: VIVT3 e VIVT4, NYSE: VIV) divulga hoje seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2017, apresentados de acordo com as Normas Contábeis Internacionais (IFRS) e com os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Os totais estão sujeitos a diferenças devido a arredondamentos.

## DESTAQUES

Consolidado em R\$ milhões	3T17	3T16	Δ%	2T17	Δ%	9M17	9M16	Δ%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>10.885,9</b>	<b>10.693,4</b>	<b>1,8</b>	<b>10.697,2</b>	<b>1,8</b>	<b>32.173,2</b>	<b>31.634,8</b>	<b>1,7</b>
Receita Operacional Líquida de Serviços	10.631,3	10.386,1	2,4	10.434,6	1,9	31.400,1	30.716,1	2,2
Receita operacional líquida móvel	6.355,5	6.131,7	3,7	6.271,7	1,3	18.835,2	18.026,9	4,5
Receita operacional líquida fixa	4.275,8	4.254,4	0,5	4.162,9	2,7	12.564,9	12.689,2	(1,0)
Receita Líquida de Aparelhos	254,6	307,3	(17,2)	262,6	(3,0)	773,1	918,7	(15,8)
<i>Custos Operacionais</i>	<i>(7.209,0)</i>	<i>(7.283,1)</i>	<i>(1,0)</i>	<i>(7.168,8)</i>	<i>0,6</i>	<i>(21.454,0)</i>	<i>(21.235,7)</i>	<i>1,0</i>
<b>Custos Operacionais Recorrentes<sup>1</sup></b>	<b>(7.209,0)</b>	<b>(7.283,1)</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(7.168,8)</b>	<b>0,6</b>	<b>(21.454,0)</b>	<b>(21.648,0)</b>	<b>(0,9)</b>
<i>EBITDA</i>	<i>3.676,9</i>	<i>3.410,3</i>	<i>7,8</i>	<i>3.528,4</i>	<i>4,2</i>	<i>10.719,2</i>	<i>10.399,1</i>	<i>3,1</i>
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>33,8%</i>	<i>31,9%</i>	<i>1,9 p.p.</i>	<i>33,0%</i>	<i>0,8 p.p.</i>	<i>33,3%</i>	<i>32,9%</i>	<i>0,4 p.p.</i>
<b>EBITDA Recorrente<sup>1</sup></b>	<b>3.676,9</b>	<b>3.410,3</b>	<b>7,8</b>	<b>3.528,4</b>	<b>4,2</b>	<b>10.719,2</b>	<b>9.986,8</b>	<b>7,3</b>
<b>Margem EBITDA Recorrente<sup>1</sup> %</b>	<b>33,8%</b>	<b>31,9%</b>	<b>1,9 p.p.</b>	<b>33,0%</b>	<b>0,8 p.p.</b>	<b>33,3%</b>	<b>31,6%</b>	<b>1,7 p.p.</b>
<i>Resultado Líquido</i>	<i>1.222,7</i>	<i>952,7</i>	<i>28,3</i>	<i>872,9</i>	<i>40,1</i>	<i>3.091,8</i>	<i>2.870,4</i>	<i>7,7</i>
<b>Resultado Líquido Recorrente<sup>1</sup></b>	<b>1.222,7</b>	<b>952,7</b>	<b>28,3</b>	<b>872,9</b>	<b>40,1</b>	<b>3.091,8</b>	<b>2.598,3</b>	<b>19,0</b>
<b>Investimentos (ex-licenças)<sup>2</sup></b>	<b>2.187,5</b>	<b>1.941,0</b>	<b>12,7</b>	<b>1.818,0</b>	<b>20,3</b>	<b>5.333,6</b>	<b>5.203,5</b>	<b>2,5</b>
<b>Fluxo de Caixa Operacional<sup>1,2</sup></b>	<b>1.489,4</b>	<b>1.469,3</b>	<b>1,4</b>	<b>1.710,4</b>	<b>(12,9)</b>	<b>5.385,6</b>	<b>4.783,3</b>	<b>12,6</b>
<b>Total de Acessos (Mil)</b>	<b>97.639</b>	<b>97.201</b>	<b>0,5</b>	<b>97.585</b>	<b>0,1</b>	<b>97.639</b>	<b>97.201</b>	<b>0,5</b>
Total de acessos móveis	74.562	73.495	1,5	74.335	0,3	74.562	73.495	1,5
Total de acessos fixos	23.077	23.706	(2,7)	23.250	(0,7)	23.077	23.706	(2,7)

1) Não considera o efeito não recorrente da venda de torres no 1T16, impactando positivamente custos e EBITDA no montante de R\$ 513,5 milhões e Resultado Líquido no montante de R\$ 338,9 milhões e o efeito não recorrente da reestruturação organizacional no 2T16, impactando negativamente custos e EBITDA no montante de R\$ 101,2 milhões e Resultado Líquido no montante de R\$ 66,8 milhões;

2) Não considera o valor das licenças de 2,5GHz adquiridas no leilão de sobras realizado pela Anatel em 17 de dezembro de 2015, no montante de R\$ 185,5 milhões.

## NEGÓCIO MÓVEL

### DESEMPENHO OPERACIONAL

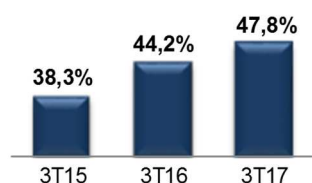
Milhares	3T17	3T16	Δ%	2T17	Δ%	9M17	9M16	Δ%
<b>Total de acessos móveis</b>	<b>74.562</b>	<b>73.495</b>	<b>1,5</b>	<b>74.335</b>	<b>0,3</b>	<b>74.562</b>	<b>73.495</b>	<b>1,5</b>
Pós-pago	35.664	32.499	9,7	34.683	2,8	35.664	32.499	9,7
M2M	5.854	4.778	22,5	5.599	4,6	5.854	4.778	22,5
Pré-pago	38.897	40.996	(5,1)	39.652	(1,9)	38.897	40.996	(5,1)
<b>Market Share<sup>1</sup></b>	<b>30,8%</b>	<b>29,3%</b>	<b>1,5 p.p.</b>	<b>30,7%</b>	<b>0,1 p.p.</b>	<b>30,8%</b>	<b>29,3%</b>	<b>1,5 p.p.</b>
Pós-pago <sup>1</sup>	42,3%	42,4%	(0,1) p.p.	42,3%	(0,0) p.p.	42,3%	42,4%	(0,1) p.p.
Banda larga (somente placas) <sup>1</sup>	49,6%	50,0%	(0,4) p.p.	50,0%	(0,4) p.p.	49,6%	50,0%	(0,4) p.p.
<b>Adições líquidas</b>	<b>227</b>	<b>191</b>	<b>18,7</b>	<b>338</b>	<b>(33,0)</b>	<b>784</b>	<b>226</b>	<b>246,4</b>
Pós-pago	981	870	12,8	858	14,4	2.274	1.425	59,6
Market Share de adições líquidas pós-pago <sup>1</sup>	38,4%	45,2%	(6,8) p.p.	59,0%	(20,6) p.p.	45,6%	43,2%	2,4 p.p.
<b>Penetração do mercado<sup>1</sup></b>	<b>116,5%</b>	<b>121,6%</b>	<b>(5,1) p.p.</b>	<b>116,6%</b>	<b>(0,0) p.p.</b>	<b>116,5%</b>	<b>121,6%</b>	<b>(5,1) p.p.</b>
<b>Churn mensal</b>	<b>3,4%</b>	<b>3,4%</b>	<b>(0,0) p.p.</b>	<b>3,3%</b>	<b>0,1 p.p.</b>	<b>3,4%</b>	<b>3,3%</b>	<b>0,0 p.p.</b>
Pós-pago ex. M2M	1,8%	1,7%	0,0 p.p.	1,8%	(0,0) p.p.	1,7%	1,8%	(0,1) p.p.
Pré-pago	4,8%	4,7%	0,1 p.p.	4,6%	0,2 p.p.	4,7%	4,5%	0,2 p.p.
<b>ARPU (R\$/mês)<sup>2</sup></b>	<b>28,4</b>	<b>27,8</b>	<b>2,1</b>	<b>28,2</b>	<b>0,8</b>	<b>28,2</b>	<b>27,3</b>	<b>3,3</b>
Voz	7,7	11,4	(32,5)	8,0	(3,1)	8,2	12,0	(31,9)
Dados	20,7	16,4	26,3	20,2	2,4	20,1	15,3	30,7
<b>ARPU Pós-Pago ex. M2M<sup>2</sup></b>	<b>51,5</b>	<b>51,2</b>	<b>0,7</b>	<b>52,6</b>	<b>(2,1)</b>	<b>52,0</b>	<b>50,8</b>	<b>2,4</b>
<b>ARPU Pré-pago<sup>2</sup></b>	<b>13,5</b>	<b>13,6</b>	<b>(0,6)</b>	<b>13,1</b>	<b>3,5</b>	<b>13,4</b>	<b>13,6</b>	<b>(1,5)</b>
<b>ARPU M2M<sup>2</sup></b>	<b>2,8</b>	<b>2,4</b>	<b>18,5</b>	<b>3,2</b>	<b>(10,6)</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>0,1</b>
<b>MOU</b>	<b>160,4</b>	<b>158,9</b>	<b>1,0</b>	<b>158,1</b>	<b>1,5</b>	<b>158,6</b>	<b>156,8</b>	<b>1,1</b>

1) Agosto de 2017 (Market share de adições líquidas no pós-pago: Julho e Agosto de 2017).

2) Dados de ARPU consideram eliminações de receitas *intercompany*.

Adições líquidas do  
negócio móvel  
cresceram 18,7% y-o-y

Mix de acessos pós-pagos



- O **total de acessos** atingiu 74.562 mil ao final deste trimestre, o que representa um aumento de 1,5% frente ao 3T16. O pós-pago continua se destacando, crescendo 9,7% y-o-y com 35.664 mil acessos, representando 47,8% da base de acessos móveis, um incremento de 3,6 p.p. no comparativo anual.
- O **Market Share total** atingiu 30,8% em agosto de 2017 (+1,5 p.p. y-o-y). No **pós-pago**, a Telefônica Brasil conquistou 45,6% das adições líquidas do mercado no acumulado do ano, com *market share* de 42,3% em agosto. A Companhia também tem participação relevante em terminais com a tecnologia 4G, mantendo a liderança nesta tecnologia, com *market share* de 33,9% em agosto de 2017, refletindo a qualidade da base de clientes e a estratégia da Companhia centrada em dados.
- No 3T17, as **adições líquidas móveis** atingiram 227 mil acessos (+18,7% y-o-y), com adições líquidas de pós-pago de 981 mil acessos (+12,8% y-o-y) e desconexões líquidas no pré-pago de 755 mil acessos, com importante migração de clientes pré-pago para planos controle.
- O **parque pré-pago** reduziu sua base em 5,1% em setembro em relação ao mesmo período do ano anterior, devido à continuidade da estratégia da companhia com foco na migração de clientes pré-pago para planos controle e da política restritiva de desconexão de clientes inativos dentro dos critérios estabelecidos pela ANATEL.

ARPU Móvel registra crescimento de 2,1% y-o-y no 3T17

- No mercado de **Machine-to-Machine (M2M)** a base de acessos segue em expansão e atingiu 5,9 milhões de clientes em setembro de 2017, um crescimento de 22,5% quando comparado ao mesmo período do ano passado. A Telefônica Brasil também é líder neste negócio, com *market share* de 40,4% em agosto de 2017.
- O **ARPU total** cresceu 2,1% y-o-y no 3T17, impulsionado pelo desempenho do **ARPU de dados**, que apresentou crescimento de 26,3% no 3T17 em comparação ao 3T16. Excluída a redução de VU-M ocorrida no período, o ARPU total registraria aumento anual de 4,5% no período.

## RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Consolidado em R\$ milhões	3T17	3T16	Δ%	2T17	Δ%	9M17	9M16	Δ%
<b>Receita Líquida Móvel</b>	<b>6.610,1</b>	<b>6.439,0</b>	<b>2,7</b>	<b>6.534,3</b>	<b>1,2</b>	<b>19.608,4</b>	<b>18.945,6</b>	<b>3,5</b>
Receita de serviço móvel	6.355,5	6.131,7	3,7	6.271,7	1,3	18.835,2	18.026,9	4,5
Voz sainte	1.433,0	2.245,9	(36,2)	1.539,9	(6,9)	4.645,0	6.903,1	(32,7)
Interconexão	296,4	271,8	9,1	233,1	27,1	802,1	956,1	(16,1)
Dados e Serviços Digitais	4.630,5	3.612,9	28,2	4.500,5	2,9	13.389,7	10.120,9	32,3
Mensagem P2P	350,5	385,4	(9,1)	367,9	(4,7)	1.091,2	1.149,0	(5,0)
Internet	3.289,9	2.671,2	23,2	3.530,6	(6,8)	10.214,7	7.289,1	40,1
Serviços Digitais	990,0	556,3	78,0	602,0	64,5	2.083,8	1.682,8	23,8
Outros serviços	(4,3)	1,1	n.d.	(1,8)	138,5	(1,6)	46,7	n.d.
Receita Líquida de Aparelhos	254,6	307,3	(17,2)	262,6	(3,0)	773,1	918,7	(15,8)
%Receita de Dados e Serviços Digitais / RSM	72,9%	58,9%	13,9 p.p.	71,8%	1,1 p.p.	71,1%	56,1%	14,9 p.p.

Nota: A partir do 3T16, para uma melhor compreensão do negócio e para melhor refletir os resultados das nossas iniciativas digitais, todas as receitas de serviços digitais e SVA foram alocadas na mesma linha. Com essa finalidade e, para fins comparativos, as informações históricas foram reclassificadas. Para obter o histórico completo das informações para os anos de 2015 e 2016, por favor acesse o website ([www.telefonica.com.br/ri](http://www.telefonica.com.br/ri)).

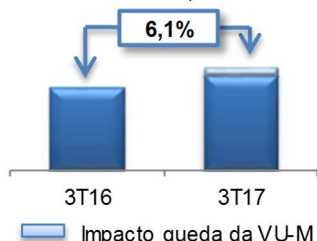
A receita líquida móvel apresentou incremento de 2,7% y-o-y no 3T17, em função da maior receita de serviço móvel, que apresentou variação positiva de 3,7% y-o-y no trimestre, impulsionada pela evolução crescente da receita de dados e serviços digitais, sendo parcialmente compensada pela menor receita de voz, pelo efeito da redução de VU-M ocorrida em fevereiro de 2017 (+6,1% excluindo o efeito regulatório), além da menor receita de venda de aparelhos. A evolução da receita de serviços móvel foi afetada por receitas pontuais advindas de contratos no atacado no 3T16. Excluindo este efeito, a receita de serviços móvel teria crescido 6,2% y-o-y no 3T17.

Receita de serviço móvel registra crescimento no 3T17 de 3,7% impulsionada por dados

A receita de **voz sainte** reduziu 36,2% em relação ao 3T16, um reflexo principalmente do maior consumo de serviços de dados em substituição aos serviços de voz, além das já mencionadas receitas de atacado contabilizadas no 3T16. O pré-pago também está influenciado pelo menor volume de recargas no comparativo anual, devido principalmente às condições macroeconômicas.

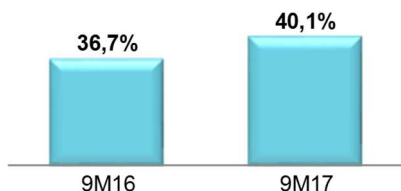
A receita de **interconexão** foi 9,1% maior em comparação ao 3T16, principalmente em função do maior tráfego entrante advindo de outras operadoras, parcialmente compensado pela redução da tarifa de VU-M ocorrida em fevereiro de 2017 (-45,6%).

**Receita Serviço Móvel**  
Excluindo efeito da queda da VU-M



Receita de dados e Serviços Digitais cresce 28,2% y-o-y, representando 72,9% da receita de serviços móveis no 3T17

**Receita de Internet**  
Evolução YoY



A receita de **dados e serviços digitais** apresentou crescimento de 28,2% y-o-y no 3T17 e mantém-se como a principal alavanca de crescimento de receita da Companhia, reflexo de nossa estratégia centrada em dados. Contribuíram para esse desempenho o *upselling* de *bundles* de dados, principalmente nas ofertas pós-pagas, a maior adesão aos planos família e o forte crescimento das receitas digitais. No trimestre, a representatividade da receita de dados e serviços digitais sobre a receita líquida de serviço móvel aumentou para 72,9%, evoluindo 13,9 p.p. y-o-y.

A receita com **SMS (Mensagem P2P)** registrou redução de 9,1% y-o-y no 3T17, em função do menor consumo deste serviço devido à sua maturidade.

A receita de **internet móvel** registrou crescimento de 23,2% na comparação anual, representando 71,0% da receita de dados e serviços digitais no 3T17. Esse desempenho está diretamente relacionado ao crescimento nos acessos de dados pós-pagos, principalmente em planos 4G, venda de pacotes avulsos de dados e ao crescente parque de *smartphones*. Em setembro de 2017, 81,5% da base de clientes já possuía *smartphones* ou *webphones*, um aumento de 3,9 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

No 3T17, as receitas de **serviços digitais** apresentaram aumento de 78,0% quando comparadas ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente à inclusão dos serviços de valor agregado nas ofertas dos segmentos Controle e Pré-pago (*GoRead*, *NBA* e *Kantoo*) durante o trimestre.

A receita de **outros serviços** apresentou uma redução de R\$ 5,3 milhões na comparação anual, devido principalmente aos subsídios ao Vivo Valoriza, programa de fidelização da Companhia que vem obtendo adesão crescente por parte de nossos clientes.

A **receita de aparelho móvel** apresentou redução de 17,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, em função principalmente da maior seletividade na venda de terminais com foco em clientes de alto valor.

## NEGÓCIO FIXO

### DESEMPENHO OPERACIONAL

Milhares	3T17	3T16	Δ%	2T17	Δ%	9M17	9M16	Δ%
<b>Total de acessos fixos</b>	<b>23.077</b>	<b>23.706</b>	<b>(2,7)</b>	<b>23.250</b>	<b>(0,7)</b>	<b>23.077</b>	<b>23.706</b>	<b>(2,7)</b>
<b>Acessos de voz fixa</b>	<b>14.007</b>	<b>14.634</b>	<b>(4,3)</b>	<b>14.168</b>	<b>(1,1)</b>	<b>14.007</b>	<b>14.634</b>	<b>(4,3)</b>
Residencial	9.059	9.581	(5,4)	9.178	(1,3)	9.059	9.581	(5,4)
Corporativo	4.503	4.609	(2,3)	4.545	(0,9)	4.503	4.609	(2,3)
Outros	445	444	0,2	444	0,2	445	444	0,2
<b>Banda larga fixa</b>	<b>7.452</b>	<b>7.310</b>	<b>1,9</b>	<b>7.435</b>	<b>0,2</b>	<b>7.452</b>	<b>7.310</b>	<b>1,9</b>
FTTx	4.472	4.115	8,7	4.366	2,4	4.472	4.115	8,7
Outros	2.980	3.194	(6,7)	3.069	(2,9)	2.980	3.194	(6,7)
<b>TV por assinatura</b>	<b>1.618</b>	<b>1.762</b>	<b>(8,2)</b>	<b>1.647</b>	<b>(1,8)</b>	<b>1.618</b>	<b>1.762</b>	<b>(8,2)</b>
<b>ARPU Voz (R\$/mês)</b>	<b>39,3</b>	<b>42,2</b>	<b>(7,0)</b>	<b>41,7</b>	<b>(5,9)</b>	<b>41,0</b>	<b>42,9</b>	<b>(4,6)</b>
<b>ARPU Banda larga (R\$/mês)</b>	<b>52,2</b>	<b>44,8</b>	<b>16,5</b>	<b>49,5</b>	<b>5,5</b>	<b>50,1</b>	<b>44,6</b>	<b>12,2</b>
<b>ARPU TV por assinatura (R\$/mês)</b>	<b>99,2</b>	<b>92,6</b>	<b>7,2</b>	<b>95,1</b>	<b>4,4</b>	<b>96,3</b>	<b>90,7</b>	<b>6,3</b>

Parque de banda larga em FTTx atinge 4,5 milhões de clientes no 3T17 e representa 60,0% do total de acessos de banda larga

Evolução de 16,5% y-o-y no ARPU de Banda Larga no 3T17

- A base **total de acessos fixos** somou 23.077 mil no 3T17, com redução de 2,7% em relação ao terceiro trimestre do ano anterior, justificada principalmente pelo desempenho dos acessos de voz.
- Os **acessos de voz fixa** totalizaram 14.007 mil no 3T17, uma redução de 4,3% quando comparados ao ano anterior, principalmente em função da substituição fixo-móvel e pela migração do uso de voz para dados. O ARPU de voz apresentou redução de 7,0% na comparação anual, refletindo o impacto negativo causado pela redução das tarifas de interconexão.
- Os **acessos em banda larga fixa** registram 7,5 milhões de clientes no 3T17, com crescimento de 1,9% em relação ao 3T16. A base de clientes em FTTx cresceu 8,7% y-o-y no 3T17 e já atinge 4,5 milhões de acessos, dos quais 1,2 milhão são na tecnologia FTTH, crescimento de 44,9% em relação ao ano anterior. Os clientes de FTTx já representam 60,0% do total de acessos de banda larga, impulsionando o ARPU, que apresentou crescimento de 16,5% y-o-y no trimestre.
- Os **acessos de TV por assinatura** reduziram 8,2% na comparação anual, e encerraram o 3T17 com 1,6 milhão de assinantes. Os acessos de IPTV cresceram 54,5% y-o-y no 3T17 e o ARPU de TV evoluiu 7,2% y-o-y neste trimestre, refletindo a estratégia da Companhia com foco em clientes de maior valor.

## RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Consolidado em R\$ milhões	3T17	3T16	Δ%	2T17	Δ%	9M17	9M16	Δ%
<b>Receita Líquida Fixa</b>	<b>4.275,8</b>	<b>4.254,4</b>	<b>0,5</b>	<b>4.162,9</b>	<b>2,7</b>	<b>12.564,9</b>	<b>12.689,2</b>	<b>(1,0)</b>
Voz	1.658,5	1.860,4	(10,9)	1.778,6	(6,8)	5.233,3	5.735,0	(8,7)
Interconexão	41,3	57,9	(28,6)	43,6	(5,3)	135,4	217,4	(37,7)
Banda Larga <sup>1</sup>	1.165,8	978,4	19,2	1.096,8	6,3	3.326,5	2.901,7	14,6
Dados Corporativos e TI	758,8	711,9	6,6	604,5	25,5	1.948,0	1.900,5	2,5
TV por assinatura	486,6	489,1	(0,5)	472,3	3,0	1.437,5	1.446,8	(0,6)
Outros serviços	164,7	156,7	5,1	167,2	(1,5)	484,1	487,8	(0,8)
<b>% Receitas Não-Voz<sup>2</sup> / Receita Líquida Fixa</b>	<b>60,2%</b>	<b>54,9%</b>	<b>5,3 p.p.</b>	<b>56,2%</b>	<b>4,0 p.p.</b>	<b>57,3%</b>	<b>53,1%</b>	<b>4,2 p.p.</b>

1) A Receita de Banda Larga inclui clientes residenciais e pequenas e médias empresas;

2) A Receita Não-Voz considera as receitas de Banda Larga, Dados Corporativos e TI, TV por Assinatura e Outros Serviços.

A receita líquida do negócio fixo apresentou aumento de 0,5% no 3T17 em comparação ao mesmo período do ano passado, impactada pela evolução positiva das receitas de banda larga e dados corporativos e TI, parcialmente compensada pelo corte da VC fixo-móvel e pela redução da tarifa de interconexão fixa (TU-RL e TU-RIU), ambas ocorridas em fevereiro de 2017. Excluindo o efeito negativo dos cortes de tarifa, a variação na receita líquida de serviços fixos seria de 1,8%.

A receita de **voz** apresentou redução de 10,9% no período em relação ao 3T16, devido principalmente à maturidade do serviço e à substituição fixo-móvel. Excluída a redução da VC (-17,7%), a redução da receita de voz seria de 8,3% no comparativo anual.

A receita de **interconexão** apresentou redução de 28,6% quando comparada ao 3T16, em razão da redução da TU-RL (-35,3%) e TU-RIU (-50,9%) ocorrida em fevereiro de 2017. Excluído esse efeito, a receita de interconexão apresentaria uma redução de 11,9%, reflexo do menor tráfego entrante.

A receita de **banda larga** cresceu 19,2% y-o-y no 3T17, impulsionada pela evolução da receita de ultra banda larga, que representou aproximadamente 61,8% desta receita no período e cresceu 23,1% no comparativo anual, refletindo os esforços da Companhia direcionados ao aumento da base e à migração de clientes para velocidades mais altas, expandindo os acessos em fibra, que possuem maior ARPU, além da expansão da rede de FTTH para novas cidades.

Receitas Não-Voz representam 60,2% da Receita Líquida Fixa no 3T17

Receitas de UBB e IPTV cresceram 23,1% e 76,8% no 3T17, respectivamente

A receita de **dados corporativos e TI** cresceu 6,6% y-o-y no 3T17, influenciada principalmente pela negociação de novos contratos relevantes com grandes empresas. Neste trimestre, reclassificamos as receitas de equipamentos do B2B da linha "outros serviços" para "dados corporativos e TI", com o objetivo de agregar os serviços nos seus respectivos segmentos de atuação. Os valores históricos de 2016 e 2017 podem ser encontrados no anexo na página 19.

No 3T17, a receita de **TV por assinatura** registrou queda de 0,5% no comparativo anual. A Companhia mantém sua estratégia mais seletiva para este serviço, com foco em produtos de valor, como IPTV, que apresentou crescimento de receita de 76,8% y-o-y, de forma a proporcionar a melhor experiência para o cliente e otimizar a rentabilidade deste negócio.

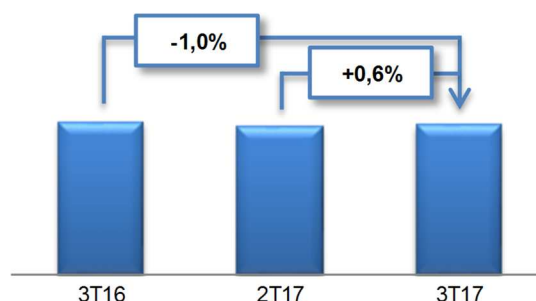


## CUSTOS OPERACIONAIS CONSOLIDADOS

Consolidado em R\$ milhões	3T17	3T16	Δ%	2T17	Δ%	9M17	9M16	Δ%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(7.209,0)</b>	<b>(7.283,1)</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(7.168,8)</b>	<b>0,6</b>	<b>(21.454,0)</b>	<b>(21.235,7)</b>	<b>1,0</b>
<b>Pessoal</b>	<b>(948,4)</b>	<b>(939,0)</b>	<b>1,0</b>	<b>(916,1)</b>	<b>3,5</b>	<b>(2.776,4)</b>	<b>(2.871,6)</b>	<b>(3,3)</b>
<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(2.906,8)</b>	<b>(3.050,6)</b>	<b>(4,7)</b>	<b>(2.861,8)</b>	<b>1,6</b>	<b>(8.679,8)</b>	<b>(9.124,1)</b>	<b>(4,9)</b>
Interconexão	(351,9)	(453,7)	(22,4)	(324,6)	8,4	(1.069,5)	(1.461,3)	(26,8)
Impostos, taxas e contribuições	(448,2)	(496,3)	(9,7)	(449,5)	(0,3)	(1.355,1)	(1.430,4)	(5,3)
Serviços de terceiros	(1.426,9)	(1.463,9)	(2,5)	(1.388,2)	2,8	(4.230,8)	(4.384,6)	(3,5)
Outros	(679,8)	(636,7)	6,8	(699,5)	(2,8)	(2.024,4)	(1.847,8)	9,6
<b>Custo das Mercadorias Vendidas</b>	<b>(483,9)</b>	<b>(513,5)</b>	<b>(5,8)</b>	<b>(464,7)</b>	<b>4,1</b>	<b>(1.421,3)</b>	<b>(1.565,1)</b>	<b>(9,2)</b>
<b>Despesas de Comercialização dos Serviços</b>	<b>(2.366,8)</b>	<b>(2.257,8)</b>	<b>4,8</b>	<b>(2.356,8)</b>	<b>0,4</b>	<b>(6.969,1)</b>	<b>(6.619,8)</b>	<b>5,3</b>
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(380,4)	(342,6)	11,0	(370,8)	2,6	(1.108,9)	(1.004,0)	10,4
Serviços de terceiros	(1.890,6)	(1.840,9)	2,7	(1.884,2)	0,3	(5.581,1)	(5.371,3)	3,9
Outros	(95,9)	(74,3)	29,1	(101,8)	(5,8)	(279,1)	(244,5)	14,2
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>(378,2)</b>	<b>(372,9)</b>	<b>1,4</b>	<b>(364,5)</b>	<b>3,8</b>	<b>(1.110,4)</b>	<b>(1.148,6)</b>	<b>(3,3)</b>
<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas</b>	<b>(124,8)</b>	<b>(149,3)</b>	<b>(16,4)</b>	<b>(204,9)</b>	<b>(39,1)</b>	<b>(497,0)</b>	<b>93,5</b>	<b>n.d.</b>
<b>Custos Operacionais Recorrentes<sup>1</sup></b>	<b>(7.209,0)</b>	<b>(7.283,1)</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(7.168,8)</b>	<b>0,6</b>	<b>(21.454,0)</b>	<b>(21.648,0)</b>	<b>(0,9)</b>

1) Não considera o efeito não recorrente da venda de torres no 1T16, impactando positivamente custos no montante de R\$ 513,5 milhões, e a reestruturação organizacional no 2T16, impactando negativamente em R\$ 101,2 milhões.

### Custos Operacionais



Os **custos operacionais** da Companhia, excluindo gastos com depreciação e amortização, registraram R\$ 7.209,0 milhões no 3T17, com redução de 1,0% no comparativo anual, em um período em que a inflação acumulou 2,5% (IPCA-12M).

Custos operacionais  
reduziram 1,0% y-o-y  
no 3T17

O **custo de pessoal** apresentou aumento de 1,0% na comparação anual do 3T17, abaixo da inflação do período, devido principalmente ao acordo coletivo dos funcionários com data-base em setembro de 2016 (média de reajuste de 8,0%), parcialmente compensado pelas reestruturações realizadas nos últimos anos.

O **custo dos serviços prestados** no 3T17 teve redução de 4,7% em relação ao 3T16, impactado positivamente pela redução de VU-M/VC e da TU-RL/TU-RIU ocorrida em fevereiro de 2017. Excluindo este efeito, os custos se manteriam estáveis (+0,1% y-o-y), devido às maiores sinergias em conteúdo de TV a partir do 4T16 e menores gastos com conteúdo móvel.

Custo dos serviços prestados reduziu 4,7% y-o-y no 3T17 devido a efeitos regulatórios, medidas de eficiência e captura de sinergias

Aumento de 4,8% y-o-y no 3T17 nas despesas com comercialização de serviços, em função da forte atividade comercial em segmentos de maior valor

O **custo das mercadorias vendidas** no 3T17 reduziu 5,8% em comparação ao 3T16, refletindo a estratégia da Companhia, com foco em clientes de maior valor e melhor rentabilidade.

As **despesas de comercialização dos serviços** no 3T17 aumentaram em 4,8% y-o-y, devido, principalmente, às maiores despesas com comissionamento associadas à expansão do ARPU e do crescente volume de altas em segmentos de maior valor (pós-pago e ultra banda larga).

A **provisão para devedores duvidosos (PDD)** no 3T17 fechou em R\$ 380,4 milhões, alta de 2,6% em relação ao 2T17, devido principalmente ao crescimento da base de clientes pós-pago e banda larga. Dessa maneira, o nível de inadimplência permaneceu controlado, atingindo 2,3% da Receita Bruta no 3T17. A Companhia segue com ações efetivas de cobrança, utilizando rígidos critérios de concessão de crédito, em constante busca pela maior eficiência na identificação do perfil de risco do cliente.

Os **serviços de terceiros** registraram um aumento de 2,7% na comparação anual, resultado dos maiores gastos devido à expansão das vendas nos segmentos pós-pago e ultra banda larga, este último beneficiado pelo lançamento do serviço FTTH em novas cidades. O aumento é parcialmente compensado pela redução nas despesas com postagem e confecção de contas, reflexo da evolução da Companhia em suas iniciativas de digitalização, que colaboram para um maior nível de penetração do *e-billing* na base de clientes e para uma maior representatividade do *e-commerce* na venda de produtos e serviços.

As **despesas gerais e administrativas** no 3T17 permaneceram controlados no 3T17, registrando leve aumento de 1,4% y-o-y.

**Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas** totalizaram despesa de R\$ 124,8 milhões no trimestre, R\$ 24,5 milhões menor em relação ao 3T16, pela redução das contingências no período.

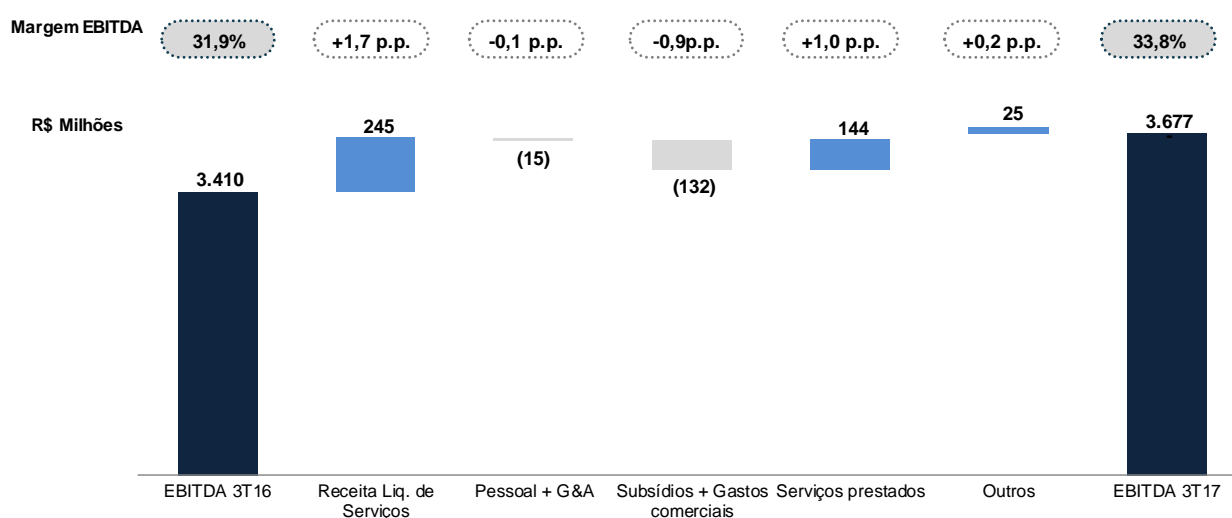
## EBITDA

EBITDA de R\$ 3.676,9 milhões no 3T17 com margem EBITDA de 33,8% e crescimento de 7,8% y-o-y

O **EBITDA** (resultado antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) do 3T17 foi de R\$ 3.676,9 milhões, com crescimento de 7,8% em relação ao mesmo período no ano anterior, chegando a uma **margem EBITDA** de 33,8%, aumento de 1,9 p.p. frente ao 3T16.

No acumulado do ano, o **EBITDA recorrente** atingiu R\$ 10.719,2 milhões, crescimento de 7,3% y-o-y, com **margem EBITDA recorrente** de 33,3%, crescimento de 1,7p.p. frente ao mesmo período em 2016.

O crescimento do EBITDA deve-se à expansão da receita e às medidas de eficiência em custos adotadas pela Companhia no período.



## DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

Consolidado em R\$ milhões	3T17	3T16	Δ%	2T17	Δ%	9M17	9M16	Δ%
<b>Depreciação e Amortizações</b>	<b>(1.962,0)</b>	<b>(1.972,6)</b>	<b>(0,5)</b>	<b>(1.957,2)</b>	<b>0,2</b>	<b>(5.862,8)</b>	<b>(5.839,2)</b>	<b>0,4</b>
Depreciação	(1.327,7)	(1.315,1)	1,0	(1.318,0)	0,7	(3.937,8)	(3.899,5)	1,0
Amortização de intangíveis <sup>1</sup>	(289,0)	(289,1)	(0,0)	(289,0)	0,0	(867,0)	(891,0)	(2,7)
Outras amortizações	(345,3)	(368,4)	(6,3)	(350,2)	(1,4)	(1.058,0)	(1.048,7)	0,9

1) Amortização de ativos intangíveis decorrentes da consolidação da Vivo no 2T11 e da GVT no 2T15

O item **Depreciação e Amortizações** no 3T17 apresentou queda de 0,5% na comparação anual, porém cresceu 0,4% no acumulado do ano de 2017, em comparação com o mesmo período do ano passado, devido a um nível de investimentos sustentável ao longo dos últimos anos.

## RESULTADO FINANCEIRO

Consolidado em R\$ milhões	3T17	3T16	Δ%	2T17	Δ%	9M17	9M16	Δ%
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(170,5)</b>	<b>(296,3)</b>	<b>(42,5)</b>	<b>(264,3)</b>	<b>(35,5)</b>	<b>(725,2)</b>	<b>(919,2)</b>	<b>(21,1)</b>
Receitas de aplicações financeiras	173,7	211,7	(17,9)	180,0	(3,5)	543,9	509,3	6,8
Encargos por endividamento	(240,7)	(292,9)	(17,8)	(240,6)	0,0	(775,4)	(840,8)	(7,8)
Variações monetárias e cambiais	(69,9)	(145,5)	(52,0)	(211,5)	(67,0)	(406,9)	(28,8)	1.312,8
Ganhos (perdas) com operações de derivativos	(26,6)	(12,4)	114,5	12,1	n.d.	(63,8)	(315,1)	(79,8)
Outras receitas (despesas) financeiras	(7,0)	(57,2)	(87,8)	(4,3)	62,8	(23,0)	(243,8)	(90,6)

No 3T17 as **despesas financeiras líquidas** diminuíram 42,5% y-o-y (R\$ 125,8 milhões) em decorrência do menor endividamento líquido médio e da queda das taxas de juros no período.

No acumulado do ano, as despesas financeiras líquidas diminuíram 21,1% y-o-y (R\$ 194,0 milhões) também em função do menor endividamento líquido médio e da queda das taxas de juros no período.

## Lucro Líquido

Crescimento de 28,3%  
y-o-y no Lucro Líquido

O **Lucro Líquido** de R\$ 1.222,7 milhões no 3T17 foi 28,3% superior ao registrado no mesmo período de 2016.

No acumulado do ano, o **Lucro Líquido recorrente** alcançou R\$ 3.091,8 milhões, 19,0% maior que o mesmo período do ano de 2016.

O crescimento do lucro deveu-se, principalmente, ao crescimento do EBITDA e à melhora no Resultado Financeiro apresentado no período.

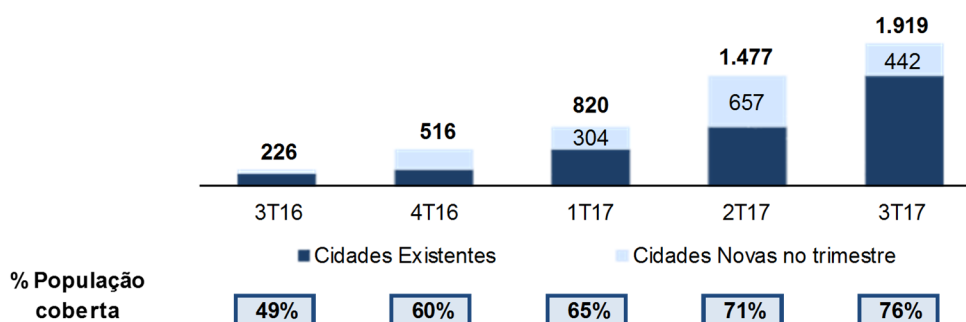
## CapEx

Consolidado em R\$ milhões	3T17	3T16	Δ%	2T17	Δ%	9M17	9M16	Δ%
<b>Total</b>	<b>2.187,5</b>	<b>2.126,4</b>	<b>2,9</b>	<b>1.818,0</b>	<b>20,3</b>	<b>5.333,6</b>	<b>5.389,0</b>	<b>(1,0)</b>
Rede	1.931,9	1.684,5	14,7	1.590,4	21,5	4.715,7	4.503,7	4,7
Tecnologia/Sist. Informação	179,3	205,5	(12,7)	172,8	3,8	462,4	556,4	(16,9)
Produtos e Serviços, Canais, Administrativo e outros	76,2	51,0	49,5	54,8	38,9	155,6	143,4	8,5
Licenças	0,0	185,5	n.d.	0,0	n.d.	0,0	185,5	n.d.
<b>Capex (ex-licenças) / Receita operacional líquida</b>	<b>20,1%</b>	<b>18,2%</b>	<b>1,9 p.p.</b>	<b>17,0%</b>	<b>3,1 p.p.</b>	<b>16,6%</b>	<b>16,4%</b>	<b>0,1 p.p.</b>

O **CapEx** do 3T17 atingiu R\$ 2.187,5 milhões, crescimento de 2,9% y-o-y no 3T17, representando 20,1% da receita operacional líquida do período.

No acumulado do ano de 2017, a Companhia investiu R\$ 5.333,6 milhões, representando 16,6% da receita operacional líquida. Os investimentos continuaram sendo direcionados, em sua maioria, à ampliação da capacidade de rede e cobertura 4G, à expansão de FTTH em novas cidades, ao aumento da penetração do FTTx e aos investimentos em TI sustentando o processo de digitalização na Companhia.

A Companhia liderou a expansão da cobertura da rede 4G nos municípios brasileiros, adicionando 1.403 novas cidades no ano de 2017, totalizando 1.919 cidades até setembro de 2017, o que representa 75,7% da população nacional, conforme demonstrado no gráfico abaixo:



Além disso, a empresa já expandiu seu *footprint* em FTTH para 12 novas cidades, sendo que em todas aquelas em que já operamos nesta tecnologia há mais de três meses, nos tornamos líderes em banda larga em velocidades acima de 34Mbps, com um *market share* médio de 82,0%.

## FLUXO DE CAIXA<sup>1</sup>

Consolidado em R\$ milhões	3T17	3T16	Δ R\$	2T17	Δ R\$	9M17	9M16	Δ R\$
<b>EBITDA Recorrente</b>	<b>3.676,9</b>	<b>3.410,3</b>	<b>266,6</b>	<b>3.528,4</b>	<b>148,5</b>	<b>10.719,2</b>	<b>9.986,8</b>	<b>732,4</b>
Investimentos (CAPEX)	(2.187,5)	(1.941,0)	(246,5)	(1.818,0)	(369,5)	(5.333,6)	(5.203,5)	(130,2)
Pgto de juros, impostos e outras desp (rec) financeiras	(528,0)	(265,0)	(263,0)	(244,0)	(284,0)	(1.182,2)	(895,0)	(287,2)
Varição do capital circulante	958,7	313,2	645,4	492,2	466,5	353,2	(652,6)	1.005,8
Outros Recebimentos/Pagamentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Fluxo de caixa livre da atividade de negócio</b>	<b>1.920,1</b>	<b>1.517,5</b>	<b>402,6</b>	<b>1.958,7</b>	<b>(38,5)</b>	<b>4.556,6</b>	<b>3.235,8</b>	<b>1.320,8</b>
Pagamento de Espectro	0,0	(185,5)	185,5	0,0	0,0	0,0	(185,5)	185,5
Recebimento de venda de torres	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	562,5	(562,5)
Itens não-recorrentes	0,0	(79,3)	79,3	0,0	0,0	(655,1)	(101,1)	(554,0)
<b>Fluxo de Caixa livre após extraordinários<sup>2</sup></b>	<b>1.920,1</b>	<b>1.252,8</b>	<b>667,4</b>	<b>1.958,7</b>	<b>(38,5)</b>	<b>3.901,5</b>	<b>3.511,7</b>	<b>389,8</b>

1) Critério reportado do Fluxo de Caixa desconsidera valores pagos de Imposto de Renda oriundos de destinação de Juros sobre Capital Próprio, que anteriormente eram contemplados no cálculo.

2) Pagamento relacionado à limpeza do espectro 4G de 700 MHz no 1T17 no montante de R\$ 655,1 milhões, além da receita da venda de torres no montante de R\$ 562,5 milhões no 2T16, e os gastos com a provisão para a reestruturação organizacional no montante de R\$ 21,8 milhões no 2T16 e R\$ 79,3 milhões no 3T16.

Fluxo de caixa livre da atividade do negócio cresce 40,8% y-o-y no 9M17

O Fluxo de caixa livre da atividade de negócio foi de R\$ 1.920,1 milhões no 3T17, aumento de R\$ 402,6 milhões em comparação com ao mesmo período de 2016, devido a melhora no resultado operacional e a manutenção dos investimentos em um nível sustentável. O Fluxo de caixa livre após extraordinários apresentou crescimento de R\$ 667,4 milhões no 3T17, também influenciado pela melhora no resultado operacional

## ENDIVIDAMENTO

### POSIÇÃO EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (MILHÕES DE REAIS)

Consolidado	Moeda	Setembro 2017		Vencimento	Curto prazo	Longo prazo	Total
		Taxa de juros anual					
<b>Moeda local</b>							
BNDES	UR TJLP	TJLP+ 0,00% a 4,08%		Até 2023	632,1	1.089,9	1.722,0
BNDES	R\$	2,5% a 6,0%		Até 2023	89,8	171,3	261,1
BNDES	R\$	SELIC D-2 + 2,32%		Até 2023	50,9	319,0	369,9
BNB	R\$	7,0% a 10,0%		Até 2022	15,1	58,5	73,5
Fornecedores	R\$	109,1% a 117,1% do CDI		Até 2018	439,7	-	439,7
Debêntures 4ª emissão – Série 3	R\$	IPCA + 4,0%		Até 2019	1,5	39,6	41,1
Debêntures 1ª emissão – Minas Comunica	R\$	IPCA + 0,5%		Até 2021	28,3	71,4	99,7
Debêntures 4ª emissão - Série Única	R\$	100% do CDI + 0,68 spread		Até 2018	1.358,7	-	1.358,7
Debêntures 5ª emissão - Série Única	R\$	108,25% do CDI		Até 2022	26,4	1.996,2	2.022,5
Arrendamento Financeiro	R\$	-		Até 2033	40,1	348,1	388,2
Contraprestação Contingente	R\$	-		Até 2025	-	440,4	440,4
<b>Moeda estrangeira</b>							
Resolução 4131	US\$	2,05% e Libor + 2,00%		Até 2017	589,4	-	589,4
BNDES	UMBND	ECM + 2,38%		Até 2019	136,4	113,9	250,3
<b>Total</b>					<b>3.408,2</b>	<b>4.648,4</b>	<b>8.056,6</b>

## ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

Consolidado em R\$ milhões	30/09/2017	30/06/2017	30/09/2016
Curto Prazo	3.408,2	5.540,2	3.715,7
Longo Prazo	4.648,4	4.881,8	5.128,5
<b>Total do endividamento</b>	<b>8.056,6</b>	<b>10.422,0</b>	<b>8.844,2</b>
Caixa e Aplicações <sup>1</sup>	(5.582,7)	(7.458,4)	(5.837,4)
Derivativos	(18,8)	(77,2)	(10,6)
Ativo Garantidor da Contraprestação Contingente <sup>2</sup>	(440,4)	(432,9)	(404,8)
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2.014,7</b>	<b>2.453,5</b>	<b>2.591,5</b>
Dívida Líquida/EBITDA <sup>3</sup>	0,14	0,17	0,19

## VENCIMENTOS L.P.

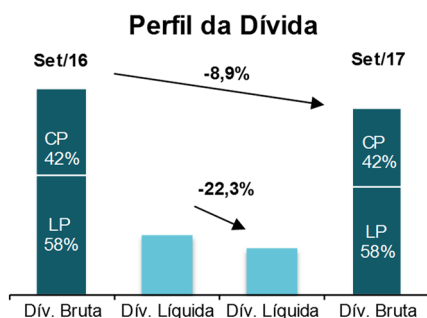
(R\$ MILHÕES)

Setembro 2017	
Ano	Valores
2018	278,4
2019	831,5
2020	405,0
2021	1.276,6
Após 2021	1.856,9
<b>Total</b>	<b>4.648,4</b>

1) Contempla aplicação no BNB dado em garantia ao empréstimo do próprio banco.

2) Alinhamento de critério de classificação do ativo garantidor da contraprestação contingente para cálculo da dívida líquida *pro forma*.

3) EBITDA dos últimos doze meses.



A Companhia encerrou o 3T17 com uma **dívida bruta** de R\$ 8.056,6 milhões, sendo 10,4% denominada em moeda estrangeira. A diminuição da dívida bruta está relacionada à liquidação de empréstimos e financiamentos no período. Atualmente, a exposição cambial da dívida está coberta por operações de proteção cambial (*hedge*).

A **dívida líquida** atingiu R\$ 2.014,7 milhões ao final do 3T17, representando, no acumulado dos resultados dos últimos 12 meses, 0,14x do EBITDA. Em relação ao 2T17, a dívida líquida registra uma diminuição de R\$ 438,8 milhões, explicado principalmente pela geração de caixa operacional no período.

## Mercado de Capitais

*Market Cap da Telefônica Brasil atinge R\$ 81,1 bilhões em 30 de setembro de 2017*

A Telefônica Brasil possui ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN) negociadas na B3 sob os símbolos VIVT3 e VIVT4, respectivamente. A Companhia também possui ADRs negociados na NYSE, sob o símbolo VIV.

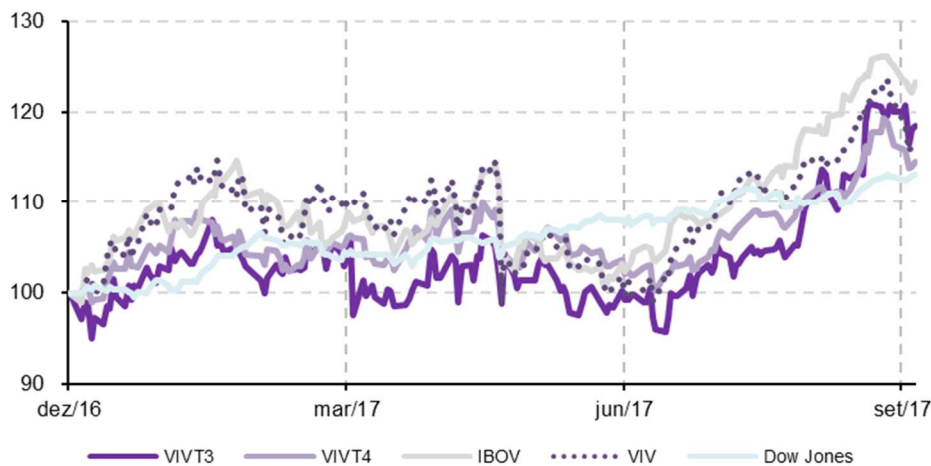
As ações VIVT3 e VIVT4 encerraram o terceiro trimestre de 2017 cotadas a R\$ 43,12 e R\$ 50,47, respectivamente, apresentando uma valorização de 18,5% e 14,5% no acumulado do ano. O retorno total ao acionista (TSR) do acumulado do ano atingiu 19,9% para as ações ordinárias e 15,8% para as ações preferenciais.

As ADRs finalizaram o trimestre cotadas a US\$ 15,84, valorizando-se 18,4% no ano.

O volume médio diário das ações VIVT3 e VIVT4 no 9M17 foi de R\$ 936,5 mil e R\$ 77.888,5 mil, respectivamente. No mesmo período, o volume médio diário de ADRs foi de US\$ 20.698,6 mil.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações:

**Desempenho das Ações - Telefônica Brasil**  
(Base 100 em 31/12/2016)



## Capital Social

### Composição do Capital Social

30/set/17	Ordinárias	Preferenciais	Total
Grupo Controlador	540.033.264 <i>94,47%</i>	704.207.855 <i>62,91%</i>	1.244.241.119 <i>73,58%</i>
Minoritários	29.320.789 <i>5,13%</i>	415.131.851 <i>37,09%</i>	444.452.640 <i>26,28%</i>
Tesouraria	2.290.164 <i>0,40%</i>	1.000 <i>0,00%</i>	2.291.164 <i>0,14%</i>
Número total de ações	571.644.217	1.119.340.706	1.690.984.923

Valor patrimonial por ação: R\$ 41,16

Capital subscrito/integralizado: R\$ 63.571,4 Milhões

## Dividendos

JSCP declarados com base no resultado de 2017 totalizam R\$ 930,0 milhões

No terceiro trimestre de 2017, o Conselho de Administração deliberou na reunião realizada no dia 18 de setembro de 2017, o crédito de juros sobre capital próprio relativo ao exercício social de 2017, no montante bruto de R\$ 305,0 milhões. O pagamento será realizado até o final do exercício social de 2018 em data a ser definida pela Diretoria, aos detentores de ações ON e PN inscritos nos registros da Companhia no dia 29 de setembro de 2017. Na tabela seguinte são informados os valores a serem distribuídos por ação:



2017	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
JSCP (base em ago/17)	18/09/2017	29/09/2017	305,0	259,3	ON	0,169385	0,143978	Até
					PN	0,186324	0,158375	31/12/2018
JSCP (base em mai/17)	19/06/2017	30/06/2017	95,0	80,8	ON	0,052759	0,044845	Até
					PN	0,058035	0,049330	31/12/2018
JSCP (base em fev/17)	20/03/2017	31/03/2017	350,0	297,5	ON	0,194377	0,165220	Até
					PN	0,213814	0,181742	31/12/2018
JSCP (base em jan/17)	13/02/2017	24/02/2017	180,0	153,0	ON	0,099965	0,084970	Até
					PN	0,109962	0,093467	31/12/2018

2016	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
Dividendos (base em dez/16)	26/04/2017	26/04/2017	1.914,0	1.914,0	ON	1,062955	1,062955	13/12/2017
					PN	1,169250	1,169250	
JSCP (base em nov/16)	19/12/2016	30/12/2016	604,1	513,5	ON	0,335519	0,285191	13/12/2017
					PN	0,369071	0,313710	
JSCP (base em ago/16)	19/09/2016	30/09/2016	650,0	552,5	ON	0,360985	0,306837	22/08/2017
					PN	0,397084	0,337521	
JSCP (base em mai/16)	17/06/2016	30/06/2016	161,0	136,9	ON	0,089413	0,076001	22/08/2017
					PN	0,098355	0,083601	
JSCP (base em mar/16)	18/04/2016	29/04/2016	220,0	187,0	ON	0,122180	0,103853	22/08/2017
					PN	0,134398	0,114238	
JSCP (base em fev/16)	18/03/2016	31/03/2016	337,0	286,5	ON	0,187157	0,159083	22/08/2017
					PN	0,205873	0,174992	
JSCP (base em jan/16)	19/02/2016	29/02/2016	200,0	170,0	ON	0,111072	0,094412	22/08/2017
					PN	0,122180	0,103853	

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

Consolidado em R\$ milhões	3T17	3T16	Δ%	2T17	Δ%	9M17	9M16	Δ%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>16.582,8</b>	<b>16.259,1</b>	<b>2,0</b>	<b>16.553,2</b>	<b>0,2</b>	<b>49.706,4</b>	<b>48.294,1</b>	<b>2,9</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>10.885,9</b>	<b>10.693,4</b>	<b>1,8</b>	<b>10.697,2</b>	<b>1,8</b>	<b>32.173,2</b>	<b>31.634,8</b>	<b>1,7</b>
Móvel	6.610,1	6.439,0	2,7	6.534,3	1,2	19.608,4	18.945,6	3,5
Fixa	4.275,8	4.254,4	0,5	4.162,9	2,7	12.564,9	12.689,2	(1,0)
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(7.209,0)</b>	<b>(7.283,1)</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(7.168,8)</b>	<b>0,6</b>	<b>(21.454,0)</b>	<b>(21.235,7)</b>	<b>1,0</b>
<b>Pessoal</b>	<b>(948,4)</b>	<b>(939,0)</b>	<b>1,0</b>	<b>(916,1)</b>	<b>3,5</b>	<b>(2.776,4)</b>	<b>(2.871,6)</b>	<b>(3,3)</b>
<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(2.906,8)</b>	<b>(3.050,6)</b>	<b>(4,7)</b>	<b>(2.861,8)</b>	<b>1,6</b>	<b>(8.679,8)</b>	<b>(9.124,1)</b>	<b>(4,9)</b>
Interconexão	(351,9)	(453,7)	(22,4)	(324,6)	8,4	(1.069,5)	(1.461,3)	(26,8)
Impostos, taxas e contribuições	(448,2)	(496,3)	(9,7)	(449,5)	(0,3)	(1.355,1)	(1.430,4)	(5,3)
Serviços de terceiros	(1.426,9)	(1.463,9)	(2,5)	(1.388,2)	2,8	(4.230,8)	(4.384,6)	(3,5)
Outros	(679,8)	(636,7)	6,8	(699,5)	(2,8)	(2.024,4)	(1.847,8)	9,6
<b>Custo das Mercadorias Vendidas</b>	<b>(483,9)</b>	<b>(513,5)</b>	<b>(5,8)</b>	<b>(464,7)</b>	<b>4,1</b>	<b>(1.421,3)</b>	<b>(1.565,1)</b>	<b>(9,2)</b>
<b>Despesas de Comercialização dos Serviços</b>	<b>(2.366,9)</b>	<b>(2.257,8)</b>	<b>4,8</b>	<b>(2.356,8)</b>	<b>0,4</b>	<b>(6.969,1)</b>	<b>(6.619,8)</b>	<b>5,3</b>
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(380,4)	(342,6)	11,0	(370,8)	2,6	(1.108,9)	(1.004,0)	10,4
Serviços de terceiros	(1.890,6)	(1.840,9)	2,7	(1.884,2)	0,3	(5.581,1)	(5.371,3)	3,9
Outros	(95,9)	(74,3)	29,1	(101,8)	(5,8)	(279,1)	(244,5)	14,2
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>(378,2)</b>	<b>(372,9)</b>	<b>1,4</b>	<b>(364,5)</b>	<b>3,8</b>	<b>(1.110,4)</b>	<b>(1.148,6)</b>	<b>(3,3)</b>
<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas</b>	<b>(124,8)</b>	<b>(149,3)</b>	<b>(16,4)</b>	<b>(204,9)</b>	<b>(39,1)</b>	<b>(497,0)</b>	<b>93,5</b>	<b>n.d.</b>
<b>EBITDA</b>	<b>3.676,9</b>	<b>3.410,3</b>	<b>7,8</b>	<b>3.528,4</b>	<b>4,2</b>	<b>10.719,2</b>	<b>10.399,1</b>	<b>3,1</b>
<b>Margem EBITDA %</b>	<b>33,8%</b>	<b>31,9%</b>	<b>1,9 p.p.</b>	<b>33,0%</b>	<b>0,8 p.p.</b>	<b>33,3%</b>	<b>32,9%</b>	<b>0,4 p.p.</b>
<b>Depreciação e Amortizações</b>	<b>(1.962,0)</b>	<b>(1.972,6)</b>	<b>(0,5)</b>	<b>(1.957,2)</b>	<b>0,2</b>	<b>(5.862,8)</b>	<b>(5.839,2)</b>	<b>0,4</b>
Depreciação	(1.327,7)	(1.315,1)	1,0	(1.318,0)	0,7	(3.937,8)	(3.899,5)	1,0
Amortização de intangíveis	(289,0)	(289,1)	(0,0)	(289,0)	0,0	(867,0)	(891,0)	(2,7)
Outras amortizações	(345,3)	(368,4)	(6,3)	(350,2)	(1,4)	(1.058,0)	(1.048,7)	0,9
<b>EBIT</b>	<b>1.714,9</b>	<b>1.437,7</b>	<b>19,3</b>	<b>1.571,2</b>	<b>9,1</b>	<b>4.856,4</b>	<b>4.559,9</b>	<b>6,5</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(170,5)</b>	<b>(296,3)</b>	<b>(42,5)</b>	<b>(264,3)</b>	<b>(35,5)</b>	<b>(725,2)</b>	<b>(919,2)</b>	<b>(21,1)</b>
Receitas de aplicações financeiras	173,7	211,7	(17,9)	180,0	(3,5)	543,9	509,3	6,8
Encargos por endividamento	(240,7)	(292,9)	(17,8)	(240,6)	0,0	(775,4)	(840,8)	(7,8)
Variações monetárias e cambiais	(69,9)	(145,5)	(52,0)	(211,5)	(67,0)	(406,9)	(28,8)	1.312,8
Ganhos (perdas) com operações de derivativos	(26,6)	(12,4)	114,5	12,1	n.d.	(63,8)	(315,1)	(79,8)
Outras receitas (despesas) financeiras	(7,0)	(57,2)	(87,8)	(4,3)	62,8	(23,0)	(243,8)	(90,6)
<b>Ganho (perda) com investimentos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,3</b>	<b>n.d.</b>	<b>0,5</b>	<b>n.d.</b>	<b>1,3</b>	<b>1,0</b>	<b>30,0</b>
Impostos	(321,7)	(189,0)	70,2	(434,5)	(26,0)	(1.040,7)	(771,3)	34,9
<b>Resultado Líquido</b>	<b>1.222,7</b>	<b>952,7</b>	<b>28,3</b>	<b>872,9</b>	<b>40,1</b>	<b>3.091,8</b>	<b>2.870,4</b>	<b>7,7</b>

**BALANÇO PATRIMONIAL**

Consolidado em R\$ milhões	30/09/2017	31/12/2016	Δ%
<b>ATIVO</b>	<b>102.287,0</b>	<b>102.066,2</b>	<b>0,2</b>
<b>Circulante</b>	<b>18.669,2</b>	<b>18.398,9</b>	<b>1,5</b>
Caixa e Equivalentes de caixa	5.571,1	5.105,1	9,1
Contas a receber	10.237,5	9.934,2	3,1
Provisão para redução ao valor recuperável das contas a receber	(1.446,5)	(1.232,5)	17,4
Estoques	380,6	410,4	(7,3)
Tributos a recuperar	2.662,6	3.027,2	(12,0)
Depósitos e bloqueios judiciais	305,5	302,4	1,0
Instrumentos financeiros derivativos	80,5	68,9	16,8
Despesas antecipadas	521,5	343,1	52,0
Outros ativos	356,4	440,1	(19,0)
<b>Não Circulante</b>	<b>83.617,8</b>	<b>83.667,3</b>	<b>(0,1)</b>
Contas a receber	466,4	472,8	(1,4)
Provisão para redução ao valor recuperável das contas a receber	(175,9)	(167,4)	5,1
Aplicações financeiras em garantia	85,3	78,2	9,1
Tributos a recuperar	428,4	476,9	(10,2)
Tributos diferidos	364,4	27,5	1.225,1
Depósitos e bloqueios judiciais	6.334,9	6.049,1	4,7
Instrumentos financeiros derivativos	96,5	144,1	(33,0)
Outros ativos	109,7	92,0	19,2
Investimentos	94,0	85,7	9,7
Imobilizado, líquido	32.417,0	31.924,9	1,5
Intangível, líquido	43.397,1	44.483,5	(2,4)
<b>PASSIVO</b>	<b>102.287,0</b>	<b>102.066,2</b>	<b>0,2</b>
<b>Circulante</b>	<b>19.473,6</b>	<b>20.438,5</b>	<b>(4,7)</b>
Pessoal, encargos e benefícios sociais	825,3	760,6	8,5
Fornecedores e contas a pagar	7.290,6	7.611,2	(4,2)
Impostos, taxas e contribuições	1.867,0	1.770,7	5,4
Empréstimos e financiamentos	1.993,4	2.543,0	(21,6)
Debêntures	1.414,8	2.120,5	(33,3)
Juros sobre o capital próprio e dividendos	3.525,5	2.195,0	60,6
Provisões	1.288,7	1.183,6	8,9
Instrumentos financeiros derivativos	142,9	183,2	(22,0)
Receitas diferidas	415,0	429,9	(3,5)
Licenças de autorização	137,0	955,0	(85,7)
Outras obrigações	573,4	685,8	(16,4)
<b>Não Circulante</b>	<b>13.301,4</b>	<b>12.383,3</b>	<b>7,4</b>
Pessoal, encargos e benefícios sociais	21,0	11,0	90,9
Impostos, taxas e contribuições	47,7	49,1	(2,9)
Tributos diferidos	819,5	0,0	n.d.
Fornecedores e contas a pagar	0,0	71,9	n.d.
Empréstimos e financiamentos	2.541,1	3.126,8	(18,7)
Debêntures	2.107,3	1.433,8	47,0
Provisões	6.745,5	6.625,6	1,8
Instrumentos financeiros derivativos	15,3	1,4	992,9
Receitas diferidas	407,8	511,8	(20,3)
Licenças de autorização	115,3	93,5	23,3
Outras obrigações	480,9	458,4	4,9
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>69.512,0</b>	<b>69.244,4</b>	<b>0,4</b>
Capital social	63.571,4	63.571,4	0,0
Reservas de capital	1.213,5	1.272,5	(4,6)
Reservas de lucros	2.483,0	2.475,0	0,3
Dividendo adicional proposto	0,0	1.914,0	n.d.
Outros resultados abrangentes	17,5	11,5	52,2
Lucros acumulados	2.226,6	0,0	n.d.

## ANEXO

### RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA – NEGÓCIO FIXO

Até o 2T17, as receitas de equipamentos do B2B eram incluídas na linha “Outros Serviços”. Com o objetivo de agregar os serviços nas suas respectivas frentes de atuação, ocorreram algumas reclassificações históricas na evolução das receitas entre “Dados Corporativos e TI” e “Outros Serviços”. Os novos números podem ser encontrados na tabela abaixo.

Consolidado em R\$ milhões	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
<b>Receita Líquida Fixa</b>	<b>4.218,5</b>	<b>4.216,3</b>	<b>4.254,4</b>	<b>4.281,0</b>	<b>4.126,2</b>	<b>4.162,9</b>	<b>4.275,8</b>
Voz	1.950,4	1.924,2	1.860,4	1.889,0	1.796,3	1.778,6	1.658,5
Interconexão	103,8	55,7	57,9	62,6	50,4	43,6	41,3
Banda Larga	955,2	968,2	978,4	1.021,4	1.064,0	1.096,8	1.165,8
Dados Corporativos e TI	571,0	617,7	711,9	659,6	584,7	604,5	758,8
TV por assinatura	476,1	481,6	489,1	485,7	478,6	472,3	486,6
Outros serviços	162,0	169,1	156,7	162,6	152,2	167,2	164,7

Nota: A nova base, que contempla as reclassificações, também está disponível em nosso site ([www.telefonica.com.br/ri](http://www.telefonica.com.br/ri)).

### ENDIVIDAMENTO

Até o 2T17, o cálculo da dívida líquida não levava em consideração o ativo garantidor da contraprestação contingente, ainda que no passivo a contraprestação contingente sempre foi considerada. Assim, para alinhamento de critério de classificação, incluímos o ativo garantidor para o cálculo da dívida líquida *proforma* e a alavancagem.

Consolidado em R\$ milhões	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
Curto Prazo	1.319,5	1.643,7	3.715,7	4.663,5	4.455,1	5.540,2	3.408,2
Longo Prazo	7.602,2	6.983,7	5.128,5	4.560,6	6.367,8	4.881,8	4.648,4
<b>Total do endividamento</b>	<b>8.921,7</b>	<b>8.627,3</b>	<b>8.844,2</b>	<b>9.224,1</b>	<b>10.822,9</b>	<b>10.422,0</b>	<b>8.056,6</b>
Caixa e Aplicações	(4.108,3)	(5.717,1)	(5.837,4)	(5.115,9)	(6.296,1)	(7.458,4)	(5.582,7)
Derivativos	(126,9)	(11,7)	(10,6)	(28,4)	22,3	(77,2)	(18,8)
Ativo Garantidor da Contraprestação Contingente	(383,6)	(393,9)	(404,8)	(414,7)	(424,3)	(432,9)	(440,4)
<b>Dívida Líquida</b>	<b>4.302,9</b>	<b>2.504,6</b>	<b>2.591,5</b>	<b>3.665,1</b>	<b>4.124,8</b>	<b>2.453,5</b>	<b>2.014,7</b>
Dívida Líquida/EBITDA	0,32	0,18	0,19	0,26	0,30	0,17	0,14

## TELECONFERÊNCIA

Em inglês

Data: 25 de outubro de 2017 (quarta-feira)

Horário: 11h00 (horário de Brasília) e 9h00 (horário de Nova Iorque)

Telefone: +1 (412) 717-9224

Código de acesso: Telefônica Brasil

Para acessar o webcast [clique aqui](#).

O *replay* da teleconferência estará disponível, uma hora após o encerramento do evento, até o dia 06 de novembro de 2017. Telefone: +1 (412) 317-0088 - Código: 10111984#

### Telefônica Brasil – Relações com Investidores

Eduardo Navarro  
David Melcon  
Luis Plaster  
João Pedro Carneiro

Av. Eng. Luis Carlos Berrini, 1376 - 28º Andar – Cidade Monções – SP – 04571-000

Telefone: +55 11 3430-3687

E-mail: [ir.br@telefonica.com](mailto:ir.br@telefonica.com)

Informações disponíveis no *website*: <http://www.telefonica.com.br/ri>



---

O presente documento pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões não constituem fatos ocorridos no passado e refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “estima”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, bem como outros termos similares, visam identificar tais previsões as quais evidentemente envolvem riscos ou incertezas previstas ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas e o leitor não deve se basear exclusivamente nas posições aqui realizadas. Essas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a Companhia não se obriga a atualizá-las à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.